



## Projeto de Resolução n.º 841/XIII/2.<sup>a</sup>

### **Recomenda ao governo português a reposição imediata da quarta carruagem em todos os comboios que circulam na Linha Verde do Metropolitano de Lisboa**

Na área da mobilidade consideramos de extrema importância o melhoramento dos sistemas de transportes públicos coletivos com o intuito de suprimir as necessidades da população. Uma rede de transportes públicos coletivos eficiente é crucial por assegurar o direito à mobilidade dos seus utilizadores e contribuir para a redução de emissões prejudiciais para o ambiente por serem uma opção mais ecológica quando comparada com os veículos individuais.

Os transportes públicos coletivos asseguram serviços indispensáveis ao funcionamento da sociedade atual, em especial por permitirem a deslocação de trabalhadores que recorrem maioritariamente e normalmente a estes meios de transportes para efetuarem os trajetos de casa-trabalho e trabalho-casa.

Uma mobilidade eficaz dentro da cidade depende em grande parte da rede de transportes públicos coletivos, não só por contrariar as confusões causadas pela locomoção em veículos pessoais (como por exemplo, carros e motos), mas permitindo a deslocação de todos, em especial trabalhadores, que não têm capacidade para adquirir meios de transporte particulares ou usufruir de meios de transporte privados.

Hoje em dia sem transportes públicos coletivos seria impossível a maioria da população efetuar as suas deslocações de forma rápida e eficiente. Para além dos transportes públicos coletivos serem efetivamente uma opção mais ecológica por reduzirem

efetivamente a emissão de gases com efeito de estufa, visto que os seus utilizadores optam por usar este tipo de transportes em detrimento dos veículos individuais.

No entanto, para além desta premissa ambiental é preciso considerar a vertente social, de utilidade pública dos transportes públicos coletivos como no caso específico do Metropolitano de Lisboa.

De acordo com dados da base Pordata, o Metropolitano de Lisboa transportou no ano de 2015 pouco mais de 142.700 passageiros. O número de passageiros do metro de Lisboa foi em 2015 quatro vezes superior ao que era em 1967, quando transportava 33.597 passageiros. Estes números evidenciam sem margem para dúvidas a importância pública que este serviço tem para os cidadãos.

O Metropolitano de Lisboa tem de assegurar a satisfação dos seus utentes como preocupação central através da promoção de um serviço de transporte público de passageiros que vá ao encontro das necessidades e expectativas dos mesmos. Este serviço público garante uma melhor gestão ao nível dos impactes ambientais contribuindo para a prevenção da poluição e maximização dos impactes positivos, assim como, a racionalização do consumo de recursos através de uma promoção mais eficiente ao nível da utilização dos recursos, permitindo a redução de custos económicos, sociais e ambientais.

Por todas estas razões, o Metropolitano de Lisboa assume um papel extremamente importante, devendo garantir uma mobilidade eficaz e cómoda, promovendo a qualidade de vida da população residente na cidade de Lisboa, assim como da população que usufrui deste serviço para se deslocar diariamente na cidade.

No entanto, no dia 22 de Fevereiro de 2012, o Metropolitano de Lisboa, E.P.E., a empresa responsável por este serviço, efetivizou a diminuição de quatro carruagens para três em todos os comboios que circulavam na Linha Verde, por motivos que se prendiam com dados que evidenciavam a necessidade de fazer esta reestruturação de forma a que a oferta se adequasse à procura do serviço. Contudo, quase que no

imediatamente se constatou que este argumento era falso. Ainda assim, em termos práticos todos os comboios na Linha Verde passaram a circular com menos uma carruagem.

É importante salientar que a Linha Verde é uma das linhas com mais passageiros, pois nesta linha existem várias correspondências com comboios da empresa Comboios de Portugal, E.P.E., com barcos que fazem ligações fluviais e com inúmeros autocarros provenientes das zonas periféricas.

Com a execução desta medida ocorreu um retrocesso evidente ao nível da qualidade do serviço prestado pelo Metropolitano de Lisboa, levando a que os comboios passassem a andar sempre com a lotação máxima, especial e especificamente nas horas de ponta, tornando-se praticamente inviável entrar inclusive em alguns cais das estações, o que causa um enorme desconforto e desagrado aos utilizadores em geral e, em particular, para os utentes com idade avançada, com mobilidade reduzida e portadores de crianças.

Passados dois meses da implementação desta medida, o Secretário de Estado dos Transportes apelou à Administração do Metropolitano de Lisboa que voltasse a reforçar o número de carruagens na Linha Verde, visto que se observava uma clara falta de oferta face à procura deste serviço. Passados quase cinco anos após estas declarações, o Metropolitano de Lisboa continua a manter em circulação apenas comboios com três carruagens na Linha Verde.

Entretanto foi anunciado que existia a possibilidade dos comboios que circulam na Linha Verde passassem a ser compostos por 6 carruagens, mas para isso era necessário que fossem feitas obras na estação de metro de Arroios. Segundo a Administração da empresa, o encerramento desta estação está previsto o dia 19 de Julho de 2017 com o intuito de se iniciarem as obras de requalificação que tem como objectivo o alargamento do cais de 70 para 105 metros, permitindo assim a circulação de comboios com seis carruagens.

Perante esta realidade, conjugada com todos os outros problemas como tempos de espera elevadíssimos, atrasos sucessivos, comboios imobilizados, que estão a servir para fornecer peças a outros, estações degradadas e desajustadas, meios mecânicos e eletrónicos constantemente com problemas, é pertinente afirmar que o serviço prestado por esta empresa está muito longe de responder às necessidades dos seus utilizadores.

Portanto, o PAN considera que a medida da redução de carruagens foi completamente desajustada principalmente porque tem vindo a ser demonstrado que ao nível do setor dos transportes públicos é o aumento da oferta que gera o aumento da procura. Daí ser efetivamente urgente a reposição da circulação das quatro carruagens na Linha Verde do Metropolitano de Lisboa, até que seja exequível a circulação com seis carruagens, uma vez que do ponto de vista técnico não existem impedimentos que inviabilizem esta medida.

Para o PAN é determinante o contributo social e ambiental que o Metropolitano de Lisboa traz à cidade de Lisboa ao promover a mobilidade coletiva.

**Assim, a Assembleia da República, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, por intermédio do presente Projeto de Resolução, recomenda ao Governo:**

1. A reposição imediata da quarta carruagem em todos os comboios que circulam na Linha Verde do Metropolitano de Lisboa, até que seja exequível a circulação de comboios com seis carruagens.
2. Promova o reforço das carreiras da Carris que circulam na zona de Arroios com o intuito de colmatar as falhas provocadas durante o período das obras de requalificação daquela estação de metro.

Palácio de São Bento, 5 de Maio de 2017.

O Deputado,  
André Silva